

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR
DEPARTAMENTO DE ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

HISTÓRIA DA ARTE DA ANTIGUIDADE

1º Ano – 1º Semestre

Carga horária: 30 T + 15 TP + 2 OT

N.º Créditos: 4 ECTS

Ano lectivo de 2007-2008

Teresa da Cunha Matos
(Prof.ª Adjunta)

OBJECTIVOS: Esta disciplina centra-se no estudo da Arte do Mundo Antigo, particularmente nos campos da Arquitectura, da Escultura e da Pintura, no estudo das Civilizações Egípcia e Mesopotâmica e, portanto, pretende-se que os estudantes entendam a obra de Arte como objecto artístico, estético e histórico. Visa também o estudo da Arte Grega, entendendo o contexto em que emergiram os seus diversos movimentos artísticos, identificando e caracterizando os seus principais representantes.

PROGRAMA

I — PARTE

1 Arte Egípcia

1.1 Civilização Egípcia

1.1.1 Abordagem da Fortuna Crítica do Egípto

1.1.2 Localização. A importância do Nilo nas formas de subsistência e organização social. A religião egípcia e o culto dos mortos

1.2 A arte egípcia como representação e condição de imortalidade

1.2.1 A arquitectura religiosa e funerária

1.2.2 A escultura. Características gerais

1.2.3 A pintura e o baixo-relevo

1.2.4 As representações da figura humana

2 A Mesopotâmia

2.1 A Civilização Mesopotâmica. Localização. O carácter da sociedade mesopotâmica

2.2 A arte mesopotâmica ao serviço da arte guerreira

2.2.1 A arquitectura. O urbanismo. A cidade fortificada. O zigurate

2.2.2 A escultura. A estatuária suméria

2.2.3 Breve referência à pintura mural

II — PARTE

3 A Arte Grega

3.1 A Civilização Grega

3.2 Origens: a Civilização Minóica e a Civilização Micénica

4 O Período Médio Helénico e o Nascimento da Polis

4.1 A Época Protogeométrica (1050-900aC)

4.1.1 A produção cerâmica

4.2 A Idade Geométrica (900-700aC)

4.2.1 A cerâmica e os motivos geométricos

4.2.2 O nascimento do Templo

4.3 A Época Orientalizante (700-600aC)

4.3.1 A cerâmica de Corinto: o nascimento da técnica com figuras a negro

4.3.2 O protoático em Atenas

4.3.3 O estilo dedálico e a escultura monumental

4.3.4 O trabalho do bronze

5 A Idade Arcaica: o esplendor da Polis Aristocrática

5.1 A Ordem Dórica

5.2 A Ordem Jónica

5.3 Os thesauroi

5.4 A escultura: Kuoroi e Korai

5.5 A evolução da figura no século ViaC

5.6 As estelas funerárias

6 A Época Clássica: a hegemonia de Atenas

6.1 A arte do Período Severo (480-450aC)

6.1.2 A escultura e o abandono da da frontalidade arcaica

6.1.3 A pintura: profundidade e escorço

6.2 A arte Clássica: a procura do ideal

6.2.1 As obras-primas de Fídias

6.2.2 Crésilas e Policleto

6.2.3 A arte para a cidade: o Parténon

7 A Idade Tardo-Clássica

7.1 A arquitectura urbanística

7.2 O mausoleu de Halicarnasso

7.3 A escultura: o dinamismo das formas e a modulação da luz

7.4 A pintura e o mosaico

8 O Helenismo: a nova dimensão da Cultura Grega

8.1 A escultura de Lísipo e o retrato

8.2 O “barroco” de Pérgamo

8.3 O altar de Pérgamo

Teresa da Cunha 



BIBLIOGRAFIA

Obras de Carácter Geral

- BERGER, John, *Modos de Ver*, Lisboa, s.d.
 BURN, Lucilla, *Mitos Griegos*, Madrid, Akal, 1998
Dioses y Héroes de la Mitologia, Edicomunicación, s/a, 1996
 GARDNER, Jane F., *Mitos Romanos*, Madrid, Akal, 1998
 HUYGHE, René, *Sentido e destino da Arte*, 2 vols., Lisboa, 1986
 JANSON, H. W., *História da Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992
 PANOFKY, Erwin, *Significado nas Artes Visuais*, Lisboa, 1979
 PLÍNIO, *Textos de Historia del Arte*, Madrid, A. Machado Libros, S.A., 2001
 TEIXEIRA, Luís Manuel, *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Presença, 1987
 VENTURI, Lionello, *História da Crítica da Arte*, Lisboa, Edições 70, 1984

Arte Egípcia

- A.A.V.V., *The British Museum Book of Ancient Egypt*, London, The British Museum Press, 1992
 A.A.V.V., *Antiguidades Egípcias*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1993
 A.A.V.V., *Egipto. O Mundo dos Faraós*, s.l., Konemann, 2001
 ALDRED, Cyril, *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972
 ARAÚJO, Luís Manuel, *Dicionário do Antigo Egipto*, Lisboa, Caminho, 2001
 LARA PEINADO, Federico, *O melhor da arte egípcia*, 2 vols., Lisboa, G. & Z. Edições, 1997
 RACHEWILTZ, B. de, *A vida no Antigo Egipto*, Arcádia/Círculo de Leitores, Lisboa, s.d.
 SALES, José das Candeias, *As divindades egípcias: uma chave para a compreensão do Egipto Antigo*, Lisboa Editorial Estampa, 1999
 STIERLIN, Henri, *Egypt. Architecture of the World*, Lausanne, Editions Office du Livre, s.d.

Arte Mesopotâmica

- GÓMEZ URDÁNEZ, Carmen, *O melhor da Arte do Próximo Oriente*, Lisboa, G. & Z. Edições, 1997
 GRAY, John, *Próximo Oriente*, Lisboa, Verbo, 1987



- KLIMA, Josef, *Sociedad y Cultura en la antigua Mesopotâmia*, Madrid, Akal, 1983
- KRAMER, Samuel Noah, *Mesopotâmia, o berço da civilização*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1972
- “ ”, “ ”, *Os Sumérios*, Lisboa, Bertrand, 1977
- MOSCATI, Sabatino, *Como Reconhecer a Arte Mesopotâmica*, Lisboa, Edições 70, 1989

Arte Grega

- ANDERSEN, Sophia de Mello Breyner, *O Nu na Antiguidade Clássica*, 3ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1992
- FERGUSON, J., *A Herança do Helenismo*, Lisboa, 1973
- HAYNES, Denis, *Greek art and the idea of freedom*, Londres, Thames and Hudson, 1981
- HOOD, Sinclair, *Os Minóicos*, Lisboa, Verbo, 1972
- MARRUCHI, Giulia, BELCARI, Riccardo, *A Grande História da Arte, Arte Grega*, P.C.S., vol. 11, 2006
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. 1, Lisboa, 1988
- POLLIT, J. J., *El arte Helenística*, Madrid, Editorial Nerea, 1998
- ROBERTSON, Martin, *Uma breve história da arte grega*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981
- STIERLIN, Henri, *A Grécia. De Micenas ao Parténon*, Lisboa, Taschen, 1998
- TAYLOUR, W., *Os Micénios*, Lisboa, Verbo, 1972
- WOODFORD, Susan, *Introdução à história da arte da Universidade de Cambridge — Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983

Formas de avaliação:

- 1 — A avaliação será feita através de uma Frequência e/ou de um Exame Final.
- 2 — Todos os estudantes inscritos estão automaticamente admitidos a Exame, assim como aqueles que tiverem obtido nota inferior a dez valores na Frequência.
- 3 — Estão dispensados de Exame os estudantes que obtenham uma classificação igual ou superior a dez valores na Frequência.
- 4 — Os estudantes que não obtiverem aprovação no Exame Final serão admitidos a Exame na Época de Recurso.

Teresa da Cunha

